

A vez dos livros em Caxias

Parque Paulista ergue biblioteca para abrigar obras doadas pelo EXTRA

WANIA CORREDO

O projeto "EXTRA na comunidade", um convênio entre o jornal, o Núcleo de Estudos de Assistência ao Menor (Neam) e a Pontifícia Universidade Católica, está levando para o Parque Paulista, em Duque de Caxias, mais uma biblioteca. Os livros e o computador doados pelo EXTRA já estão na comunidade, aguardando apenas a construção do prédio onde será instalada a biblioteca, que está sendo erguida em mutirão.

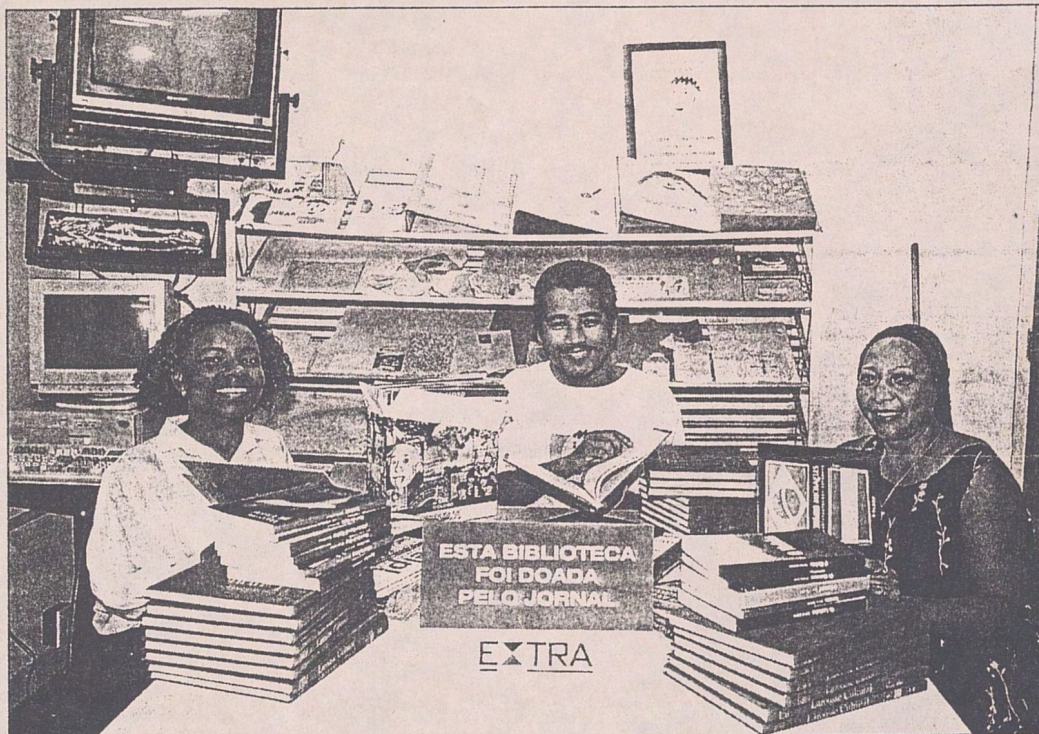
A vice-presidente da Associação de Moradores do Bairro Cidade e Parque Paulista, Sarah Neustadt, acredita que no máximo em três semanas as obras estejam terminadas.

— Procuramos dar ocupação aos jovens — afirma a líder comunitária, que busca afastar os jovens da violência por meio dessa iniciativa.

Os 86 metros quadrados do prédio também serão usados para serviços para os 29 mil moradores da localidade, assim como emissão de documentos e assistência odontológica. A estrutura está pronta e a construção terá condições até de receber um segundo piso, mas por enquanto falta a laje.

Enquanto a biblioteca não sai do papel, os livros estão sendo guardados nas casas dos próprios moradores.

— Tem uns em duas geladeiras desativadas — brinca Sarah.



Simone, Márcio e Sarah com as doações feitas pelo EXTRA: união a favor da educação

Um mutirão pela cultura e a educação

Mesmo sem a estrutura física para abrigar os livros, eles não ficaram esquecidos tomando poeira. O estudante de engenharia química da PUC e estagiário do Neam Márcio Flávio Silva de Oliveira, um dos coordenadores do curso pré-vestibular Novo Estímulo, que atende aos jovens da comunidade, garante que os vestibulandos já puseram as mãos na massa:

— Tem um grupo de alunos que se reúne para estudar História do Brasil com a ajuda da Coleção de História que foi doada pelo EXTRA.

A região, localizada no terceiro distrito de Duque de Caxias, tem cinco escolas públicas, sendo quatro de ensino fundamental e uma de ensino médio. O pré-vestibular, coordenado por cinco estudantes da universidade, que também são moradores da região, é o único em funcionamento na área e está no segundo ano de existência, mostrando resultados encorajadores aos seus idealizadores. Uma das coordenadoras, Simone Baptista Seguins, que também trabalha no Neam, é bacharel em Letras e come-

mora os oito alunos aprovados em universidades públicas, de um total de dez inscritos.

— Este ano esperamos ter ainda mais — disse Márcio, confiante.

O curso funciona nas manhãs e nas tardes dos sábados e nas manhãs dos domingos, em uma escola da comunidade, com os professores trabalhando voluntariamente.

— É uma oportunidade de as pessoas ajudarem a si e à comunidade como um todo — afirma Simone.